

NOTICIÁRIO

NECROLOGIO

MARCEL MAUSS (1873-1950).

A *Revista de História* anuncia, com pesar, o falecimento, em fevereiro de 1950, do grande sociólogo francês Marcel Mauss (1873-1950), cujos trabalhos constituem um notável acervo de observações e de estudo. Sobrinho de Durkheim e seu colaborador, foi graças ao trabalho de Mauss que foi possível fazer da revista *Année Sociologique* a riquíssima coleção que ela é. O Prof. Gurvitch, ao dar notícia da morte de Mauss, na *Revue de Métaphysique et de Morale*, lembra muito bem a necessidade de se reunir, para progresso dos estudos sociológicos, as obras do sociólogo que acaba de desaparecer, pois, como ele diz, "a herança intelectual de Marcel Mauss é imensa".

CRUZ COSTA

DEFESA DA TESE APRESENTADA AO DOUTORAMENTO NA CADEIRA DE SOCIOLOGIA (I) DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PELA LICENCIADA GILDA ROCHA DE MELLO E SOUZA

No dia 20 de junho de 1950 defendeu tese de doutoramento em sociologia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, a Licenciada Gilda Rocha de Mello e Souza, que foi aprovada com distinção; a tese apresentada versava sobre "A moda no século XIX", trabalho de 113 páginas mimeografadas, ilustrado com gravuras e fotografias. Compunham a banca, sob a presidência do Prof. Roger Bastide, da Cadeira de Sociologia (I), os Professores Dr. Fernando de Azevedo, da Cadeira de Sociologia (II); Dr. Alfredo Ellis Jr., da Cadeira de História do Brasil; Dr. João Cruz Costa, da Cadeira de Filosofia, todos da referida Faculdade, e o Dr. Sérgio Milliet, diretor da Biblioteca Municipal, na qualidade de crítico de arte. É esta defesa que passamos a resumir.

Abrindo a sessão, o Professor Roger Bastide deu a palavra ao Dr. Sérgio Milliet, o qual explicou que, como a tese tocava em questões de estética, sua presença na banca estava justificada; assim sendo, limitaria suas perguntas a essa parte. Indaga da candidata até que ponto o gosto do crítico é individual e até que ponto está sujeito às convenções sociais de sua época. — Não haveria, entre os sociólogos, um desconhecimento do ponto de vista estético e um julgamento de questões de arte baseada exclusivamente nos elementos anesté-